



Ana Vargas
comenta texto do
Barão do Potet em
Magnetismo
Clássico
Página 21

E MAIS:

- 04** ... Entrevista com Marcella Colocci a respeito de estudo sobre Autismo
- 11** ... Os possessos de Morzine em **Palavras do Codificador**
- 12** ... **Anatomia e Fisiologia Humanas** – Sistema Respiratório
- 15** ... **Eventos**
- 18** ... Parte Final de “Sonambulismo Natural em reuniões mediúnicas
- 25** ... **Coluna do Leitor**
- 26** ... **Jacob Melo responde** sobre Relação Magnética

Vortice

Jornal
Informativo sobre Magnetismo



Ano V - nº 04 - Aracaju | Sergipe | Brasil - agosto - 2012

jvortice@gmail.com

JESUS, MESMER, KARDEC

E você (nós)



Em *O Livro dos Espíritos*,
questão 625, Allan Kardec
pergunta aos Espíritos
Superiores quem seria o
modelo e guia para a
Humanidade. A resposta
não se fez esperar. Em
uma só palavra,
responderam: JESUS!

Página 06

EDITORIAL



Uma longa caminhada sempre começa pelo primeiro passo, diz o provérbio chinês. O progresso espiritual se faz a cada experiência vivenciada. A estrada é longa, exige perseverança, porém é necessário que seja percorrida, a fim de se alcançar o objetivo.

A recompensa é motivadora e se encontra a cada novo passo dado. A felicidade não está apenas no cume da montanha, mas a cada metro trilhado.

Cada nova conquista, cada patamar escalado, cada obstáculo superado são motivos de contentamento íntimo que impulsionam para diante, renovam as forças e fazem que se continue tentando.

Não é preciso grandes vitórias para que a felicidade chegue à nossa porta. Pequenas superações ou pequenos objetivos alcançados são suficientes para traduzir-se em alegria e proporcionar um bem estar interior pelo progresso adquirido.

Quanto às dificuldades, estas são muito mais inerentes ao caminheiro do que ao caminho. A falência muitas vezes ocorre devido à falta de paciência ou de persistência. Após as primeiras passadas, com as quais se sente feliz e renovado, inicia-se o desânimo fruto da falta de vontade. Ter um objetivo claro e preciso e a certeza daquilo que deseja seguir são imprescindíveis para que não se estacione ainda no início da jornada.

O amor por aquilo que se faz e a prece agem como combustíveis que mantêm o espírito em constante movimentação sem esmorecimento, seguindo em frente, com uma meta bem traçada na mente. Já a vigilância deixa-o alerta para as adversidades e os desvios da trilha.

Confiança e força de vontade precisamos para que cada dia nos encontre de ânimo novo para a conquista da evolução.

Adilson Mota



AO HOMEM

**Tu não és força nêurica somente,
Movimentando células de argila,
Lama de sangue e cal que se aniquila
Nos abismos do Nada eternamente.**

**És mais, és muito mais, és cintila.
Do Céu, a alma da luz resplandecente,
Que um mistério implacável e inclemente
Amortalhou na carne atra e intranquila.**

**Apesar das verdades fisiológicas,
Reflexas das ações psicológicas,
Nas células primevas da existência,**

**És um ser imortal e responsável,
Que tens a liberdade incontestável
E as lições da verdade na consciência.**

Médium: Chico Xavier

Espírito: Augusto dos Anjos

Ajude a fazer o Vórtice enviando seus textos, notícias sobre cursos e seminários, estudos de casos, pesquisas sobre Magnetismo... para

jvortice@gmail.com

As edições do Vórtice podem ser acessadas e copiadas no site

www.jacobmelo.com

O Vórtice tem como objetivo a divulgação da ciência magnética dentro da ótica espírita.

EXPEDIENTE:

Adilson Mota de Santana

Edição e diagramação

Marcella Silas Colocci

Revisão

Lourdinha Lisboa

Fotografia

ENTREVISTA

Jornal Vórtice - Por que vocês resolveram estudar sobre autismo na instituição espírita?

Marcella - Já há alguns anos tratamos crianças autistas na nossa instituição, e como existem diversas teorias e estudos sobre esta síndrome tão complexa, resolvemos nos reunir para estudarmos com mais profundidade e cruzarmos esse conhecimento com a prática magnética, a fim de tornar esta última mais eficiente.

J. V. - Que aspectos do autismo foram estudados?

Marcella - Estudamos a visão que cada ciência tem do autismo - psicologia, neurobiologia, genética, neurociência – e trabalhamos a associação dessas ideias com as expostas no livro de Hermínio Miranda, “Autismo - uma leitura espiritual”, que foi a base para o nosso estudo, além de “Alquimia da Mente” do mesmo autor.

J. V. - Em que ideia foi alicerçado o estudo?

Marcella - Poder entender melhor sobre o autismo para atender melhor os autistas. A ideia inicial era um estudo para aprimorar o trabalho que já desenvolvemos, mas resolvemos abrir para todos os interessados, e, surpreendentemente, inscreveram-se pessoas que não conheciam nem conviviam com autistas, e alguns, após o estudo, passaram a integrar nossa equipe de trabalho, pois se encantaram com o tema e com nossas crianças!

J. V. - De que forma esse estudo poderá auxiliar nos tratamentos magnéticos?

Marcella - Os conhecimentos da Doutrina Espírita e do Magnetismo, associados aos trazidos pelos livros do Hermínio e pelas ciências que estudam as estruturas e o funcionamento do corpo físico, podem acrescentar muito ao desenvolvimento e eficácia da prática magnética. Muitas vezes essas ciências falam a “mesma língua” apenas usando nomenclaturas diferentes, e se as unirmos poderemos ter excelentes resultados.



MARCELLA COLOCCI é coordenadora do tratamento magnético infantil no Instituto Espírita Paulo de Tarso, em Aracaju/SE. Nos meses de julho e agosto ela promoveu o estudo "Autismo e suas causas: uma visão abrangente", e concedeu ao Vórtice entrevista explicando os motivos e aplicação desse estudo.



J. V. - Que análise você faz dos resultados do estudo?

Marcella - Podemos constatar que o espectro autista apresenta uma variedade muito grande de sintomas e sinais, e o estudo de suas causas ainda gera muita divergência, mas que precisamos, antes e apesar de tudo, buscar entender o autista, que é um indivíduo que tem grandes dificuldades de interagir e se comunicar com o mundo em que reencarnou, e os recursos que o Espiritismo e o Magnetismo nos fornecem são fundamentais para ajudá-lo nesse processo de adaptação.

J. V. - Qual o próximo passo?

Marcella - Incrementar nosso trabalho de tratamento magnético, dando uma melhor assistência aos autistas e também aos seus pais, ajudando-os a entender melhor como funciona o “mundo autista”. Também faremos, em breve, um seminário em cima do que foi estudado pelo grupo, a fim de orientar aos pais, trabalhadores de Casas Espíritas e interessados em geral sobre o autismo e como lidar com o autista, com o intuito de dirimir preconceitos gerados pela ignorância sobre o assunto. □



Os sistemas de classificação mais utilizados para realizar o diagnóstico são:

Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DIAGNOSTIC AND STATISTICAL MANUAL OF MENTAL DISORDERS) – DSM-IV, da Associação Americana de Psiquiatria (APA).

QUADRO 1 – Critérios Diagnósticos para 299.00 Transtorno Autista (DSM-IV-TR).

A. Um total de seis (ou mais) itens de (1), (2) e (3), com pelo menos dois de (1), um de (2) e um de (3):

(1) Comprometimento qualitativo da interação social, manifestado por pelo menos dois dos seguintes aspectos:

- (a)** comprometimento acentuado no uso de múltiplos comportamentos não-verbais, tais como contato visual direto, expressão facial, posturas corporais e gestos para regular a interação social
- (b)** fracasso em desenvolver relacionamentos com seus pares apropriados ao nível de desenvolvimento
- (c)** ausência de tentativas espontâneas de compartilhar prazer, interesses ou realizações com outras pessoas (por exemplo, não mostrar, trazer ou apontar objetos de interesse)
- (d)** ausência de reciprocidade social ou emocional

B. Atrasos ou funcionamento anormal em pelo menos uma das seguintes áreas, com início antes dos 3 anos de idade: (1) interação social, (2) linguagem para fins de comunicação social ou (3) jogos imaginativos ou simbólicos.

C. A perturbação não é melhor explicada por Transtorno de Rett ou Transtorno Desintegrativo da Infância.

Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (INTERNATIONAL STATISTICAL CLASSIFICATION OF DISEASES AND RELATED HEALTH PROBLEMS) – CID-10, da Organização Mundial de Saúde (OMS).

QUADRO 2 – Critérios Diagnósticos para F84.0 Autismo Infantil (CID-10).

Transtorno global do desenvolvimento caracterizado por:

- a)** um desenvolvimento anormal ou alterado, manifestado antes da idade de três anos
- b)** presença de uma perturbação característica do funcionamento em cada um dos três domínios seguintes: interação social, comunicação, comportamento focalizado e repetitivo

O transtorno se acompanha comumente de numerosas outras manifestações inespecíficas, por exemplo, fobias, perturbações de sono ou da alimentação, crises de birra ou agressividade.

Fonte: www.autismo.com.br





Jesus, Mesmer, Kardec e VOCÊ (NÓS)

José Garcia

Em *O Livro dos Espíritos*, questão 625, Allan Kardec pergunta aos Espíritos Superiores quem seria o modelo e guia para a Humanidade. A resposta não se fez esperar. Em uma só palavra, responderam: JESUS!

Vamos evocar imagens que temos guardadas em nossas mentes de páginas descritivas sobre a figura e o trabalho de Jesus (como nos livros de Amélia Rodrigues) ou de filmes que trazem sua história e o seu poder terapêutico. O seu magnetismo trazia a cura pelo toque (os cegos, os leprosos), pela palavra (a mulher equivocada, Nicodemos), pelo olhar, à distância (o servo do centurião romano), pelo toque de suas vestes (a mulher que sangrava), até na transmutação da matéria (água em vinho). Sua presença desviava a atenção de todos para sua pessoa e sua palavra fazia a grande diferença.

“VÓS SOIS DEUSES! PODEIS FAZER ISTO E MUITO MAIS!”



**“VÓS SOIS
DEUSES! PODEIS
FAZER ISTO E
MUITO MAIS!”**

Jesus falava da energia magnética que existe no Espírito de todos nós e que pode ser saudável ou provocar desarmonias de acordo com a vontade que a direcionamos.

Que existe no ser vivo uma energia (um fluido) que envolve a relação dos seres vivos entre si e entre seu ambiente vital é de conhecimento milenar, desde as antigas civilizações, com seus sacerdotes e iniciados, sibilas, cultos e poções. Mas quem primeiro deu um roteiro de estudo e observação científicos foi Mesmer (Franz Anton Mesmer), criando a ciência do Magnetismo animal.

Mesmer nasceu em 23/05/1734 na aldeia de Iznang, região da Suábia, que hoje está no território da Alemanha, e faleceu aos 81 anos de idade, na mesma região, em 05/03/1815. Ao conquistar o doutorado médico (1766) com a tese *“Da Influência dos Planetas sobre o Corpo Humano”*, usa pela primeira vez o conceito de Fluido Cósmico Universal, e institui as bases da Ciência do Magnetismo. Em 1773, promove a primeira cura através do Magnetismo de uma paciente, irmã de Mozart, de quem era muito amigo.

Estruturou a Ciência do Magnetismo e promoveu muitas curas de seus pacientes, que eram desenganados pela medicina da época. Foi perseguido e ridicularizado, tendo que sair de Viena (Áustria) indo para Paris (França). Durante muitos anos, enquanto promovia a cura de seus pacientes, tentou convencer seus pares e as sociedades científicas da época e, não conseguindo, refugiou-se na sua região natal. Por 15 anos fez de sua residência um hospital de tratamento pelo Magnetismo, quando internava e tratava seus pacientes.

Vamos, então, mostrar o que escreveu este homem sobre a sua Ciência, o que pretendia com ela e o que achava de seus perseguidores.

“As primeiras curas obtidas de algumas doenças consideradas incuráveis pela medicina suscitaram inveja e produziram mesmo ingratidão, que se somaram para ampliar as prevenções contra meu método de cura. De sorte que muitos sábios uniram-se para fazer cair, senão no esquecimento, pelo menos no desprezo, as aberturas que realizei neste campo: divulgou-se por toda a parte como impostura. Na França, nação mais esclarecida e menos indiferente aos novos conhe-



FRANZ ANTON MESMER

“Não teria nada a dizer àqueles que, incapazes de me julgar com justiça e com generosidade, comprazem-se em me combater com disposições puramente hostis ou sem nada melhor para substituir aquilo que pretendem destruir...”

cimentos, não deixei de amargar contrariedades de toda espécie e perseguições que meus compatriotas me haviam preparado há tempos, mas que, longe de me desencorajar, redobram meus esforços para o triunfo das verdades que acho essenciais à felicidade dos homens.” (Mesmer, 1799)¹

“Superior a tantos obstáculos e contradições, acreditei ser necessário ao progresso da ciência, mais ainda ao sucesso do Magnetismo, publicar minhas ideias sobre a organização e a influência respectiva do corpo. Abandono voluntariamente minha teoria à crítica, declarando que não tenho nem tempo nem vontade de responder. Não teria nada a dizer àqueles que, incapazes de me julgar com justiça e com generosidade, comprazem-se em me combater com disposições puramente hostis ou sem nada melhor para substituir aquilo que pretendem destruir, e eu verei com prazer melhores gênios remontarem a princípios mais sólidos, mais luminosos; talentos mais amplos que os meus descobrirem novos fatos, e tomar, por suas concepções e seus trabalhos, minhas descobertas ainda mais interessantes: em uma palavra, eu devo desejar que se faça melhor do que eu. Será suficiente sempre à minha glória ter podido abrir um vasto campo aos cálculos da ciência e de ter de algum modo traçado a rota desta nova carreira. Como me resta percorrer apenas um curto trecho do caminho da minha vida, desejo consagrar o que me resta de existência à única prática de um meio que reconheço como eminentemente útil à conservação de meus semelhantes, a fim de que não sejam, de agora em diante, expostos às chances incalculáveis das drogas e de sua aplicação.” (Mesmer, 1799)¹

Mesmer escreveu livros e memórias, mostrando o poder do Magnetismo no tratamento e cura das doenças. Teve vários seguidores, em várias gerações, entre eles: Marquês de Puységur, Deleuze, Barão Du Potet (professor de Magnetismo de Allan Kardec), La Fontaine e outros. Existe hoje o livro “*Mesmer – a ciência negada e os textos escondidos*” de Paulo Henrique de Figueiredo, em que o escritor faz um levantamento histórico da Medicina da época, juntamente com a tradução do original francês dos três livros principais de Mesmer (*Memória sobre a Descoberta do Magnetismo Animal, Resumo Histórico dos Fatos Relativos ao Magnetismo Animal, e Memória de F. A. Mesmer, doutor em Medicina, sobre suas Descobertas*).

HIPOLLITE LEON DENIZARD RIVAIL (Allan Kardec), o Codificador da Doutrina Espírita, foi discípulo do Barão Du Potet e magnetizador por 35 anos. Quando foi informado por amigo magnetizador sobre o fenômeno das mesas que respondiam a perguntas, como cientista que era, respondeu que mesas não falam e só uma inteligência seria responsável pelo fenômeno. Em uma das reuniões, interrogou quem eram os responsáveis pelas pancadas codificadas, e as inteligências, respondendo às perguntas feitas, deram a seguinte resposta:

“SOMOS NÓS, OS ESPÍRITOS DAS PESSOAS QUE JÁ MORRERAM!”

Kardec na estruturação dos livros da Doutrina Espírita – *O Livro dos Espíritos*, 1857; *O Livro dos Médiuns*, 1861; *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, 1864; *O Céu e o Inferno*, 1865; *A Gênese*, 1868; *O Que é o Espiritismo*, 1859; *O Principiante Espírita*, 1862; *As Viagens Espíritas*, 1862; *Obras Póstumas*, 1890; doze edições mensais da *Revista Espírita* (de 1858 a 1869) da Sociedade de Estudos Espíritas de Paris - fala várias vezes do Magnetismo e completou-o com a Ciência Espírita, chamando-as “ciências irmãs”.

“... o Magnetismo preparou o caminho do Espiritismo e os rápidos progressos desta última doutrina são incontestavelmente devidos à vulgarização das ideias sobre a primeira. Dos fenômenos magnéticos, do sonambulismo e do êxtase às manifestações espíritas há apenas um passo. Sua conexão é tal que, por assim dizer, é impossível falar de um sem falar do outro.” (*Revista Espírita*, 1858, p. 96)

“Se tivermos que ficar fora da ciência do Magnetismo, nosso quadro ficará incompleto e poderemos ser comparados a um professor de Física que se absteresse de falar de luz.” (*Revista Espírita*, 1858, p. 96)

Kardec falava da ciência do Magnetismo, citando-a em seus escritos, apenas acessoriamente, mas de maneira suficiente para mostrar as relações íntimas das duas Ciências que, na verdade, não passam de uma. Isto porque já naquele tempo havia magnetizadores consagrados, com conhecimento, clínicas, hospitais e sociedades científicas bem **estruturadas, frequentadas por médicos** e pesquisadores. Então, Kardec usava do conhecimento do Magnetismo, como da Filosofia, da Física, da Química, da Astronomia, etc..

Em outro momento, Allan Kardec, na questão 555 do capítulo IX de *O Livro dos Espíritos*, em seus comentários, escreve:

“O Espiritismo e o Magnetismo nos dão a chave de uma multidão de fenômenos sobre os quais a ignorância bordou uma infinidade de fábulas, onde os fatos são exagerados pela imaginação. O conhecimento claro dessas duas Ciências, que por assim dizer são apenas uma, mostrando a realidade das coisas e sua verdadeira causa, é o melhor preservativo contra as ideias supersticiosas, porque mostra o que é possível e o que é impossível, o que está nas leis naturais e o que é uma crença ridícula.” (*O Livro dos Espíritos* – questão 555)

No mesmo livro, no capítulo VIII - *Emancipação da Alma*, ele faz perguntas e tece comentários às respostas dos Espíritos Superiores sobre o sono e o sonho; visita de espíritos de pessoas vivas; transmissão oculta do pensamento; letargia, catalepsia e morte aparente; sonambulismo; êxtase e segunda vista.

Ao contrário do que se possa pensar, que se está em *O Livro dos Espíritos* então é fenômeno de espírito desencarnado, todos os fenômenos citados acima são naturais do espírito encarnado (da alma) e demonstram a potencialidade das forças magnéticas enquanto estamos no corpo físico.

Você, com seu corpo físico, morada do seu espírito enquanto encarnado, para se adequar ao mundo em que vive, necessita do perispírito célula a célula, como diz André Luiz em *Evolução em Dois Mundos*. Ou seja, o Espírito dá a forma humana ao perispírito que molda o corpo físico célula por célula, órgão por órgão.



HIPOLLITE LEON DENIZARD RIVAIL (Allan Kardec)

Há uma transmigração constante de fluidos (energias) do espírito para o corpo físico, passando pelo perispírito, e do mesmo modo, o que atinge o corpo físico também vai repercutir no espírito, intermediado pelo perispírito.

Esta energia, este fluido, que circula mantendo a vitalidade da matéria, sendo de natureza saudável repercutirá em saúde. Ao contrário, se permitirmos a desarmonia, haverá distúrbios geradores de má saúde e ocorrerá a doença. Como vimos, o espírito doente leva doença para o corpo físico, e também o corpo físico doente adoce o espírito. Mas também o que fizermos de saudável ao corpo físico (alimentação, sono, jornada de trabalho, vencer os vícios, estudo, prática da caridade), teremos, com certeza, um espírito emitindo energias de saúde, que terão em retorno a saúde de seu corpo físico.

Mesmer observou que esta energia é passível de ser trocada entre as pessoas. Há aquelas que têm a capacidade de direcionar seus fluidos para pessoas mais frágeis ou doentes, tornando-as melhores ou curadas. Com observação, método e estudo, estruturou a Ciência do Magnetismo, permitindo melhores resultados em suas pesquisas.

Assim, se podemos melhorar esta energia em nós, se podemos direcioná-la em favor de alguém, se podemos potencializá-la tornando-a fonte de cura, chegaremos com humildade ao que o Mestre Jesus apregoou aos seus discípulos:

“PODEIS FAZER ISTO E MUITO MAIS!”

Para muitos, o conceito de Transição Planetária está relacionado com a expectativa de grandes cataclismos que irão revolver o solo e a atmosfera do planeta. Mas a verdadeira mudança se fará no ser interior. Tudo será conquistado paulatinamente, à medida que promovermos em nós a reforma íntima, e então, conquistaremos o Mundo Novo da transição planetária, transformando o ser hominal em ser espiritual! □

Assim, se podemos melhorar esta energia em nós, se podemos direcioná-la em favor de alguém, se podemos potencializá-la tornando-a fonte de cura, chegaremos com humildade ao que o Mestre Jesus apregoou aos seus discípulos:

“PODEIS FAZER ISTO E MUITO MAIS!”

REFERÊNCIAS:

1. “Mesmer - a ciência negada e os textos escondidos” de Paulo Henrique de Figueiredo.





PALAVRAS do Codificador

REVISTA ESPÍRITA
JANEIRO DE 1863

Estudo sobre os Possessos de Morzine

CAUSAS DA OBSESSÃO E MEIOS DE COMBATÊ-LA

(Segundo artigo)

Éis a contrapartida do caso e uma prova da eficácia da prece, quando feita com o coração e não com os lábios:

Contrariada em suas inclinações, uma mocinha se casara com um homem a quem não simpatizava. A mágoa que isso gerou levou-a a um distúrbio mental; dominada por uma ideia fixa, perdeu a razão e viram-se obrigados a interná-la. Ela jamais ouvira falar de Espiritismo; se dele se tivesse ocupado, não teria faltado quem dissesse que os Espíritos lhe haviam transtornado a cabeça. O mal provinha, assim, de uma causa moral, acidental e toda pessoal, compreendendo-se que, em tais casos, os remédios normais não poderiam ter nenhuma valia. Como não havia nenhuma obsessão aparente, podia-se duvidar igualmente da eficácia da prece.

Um membro da Sociedade Espírita de Paris, amigo da família, julgou dever interrogar um Espírito Superior, que respondeu: “A ideia fixa dessa senhora, por sua própria causa, atrai à sua volta uma multidão de Espíritos maus, que a envolvem com seus fluidos e alimentam suas ideias, impedindo cheguem até ela as boas influências. Os Espíritos dessa natureza abundam sempre em meios semelhantes ao em que ela se encontra e, muitas vezes, constituem obstáculo à cura dos doentes. Contudo podereis curá-la; mas, para tanto, é necessário uma força moral capaz de vencer a resistência. E tal força não é dada a um só. Que cinco ou seis espíritas sinceros se reúnam todos os dias, durante alguns instantes e peçam com fervor a Deus e aos Espíritos bons que a assistam; que a vossa prece fervorosa seja, ao mesmo tempo, uma magnetização mental; para tanto, não tendes necessidade de estar junto a ela; ao contrário: pelo pensamento podeis levar-lhe uma salutar corrente fluídica, cuja força estará na razão de vossa intenção, aumentada pelo número. Por tal meio podereis neutralizar o mau fluido que a envolve. Fazei isto; tende fé e confiança em Deus e esperai.”

Seis pessoas se dedicaram a essa obra de caridade e, durante um mês, não faltaram sequer um dia à missão que haviam aceitado. Ao cabo de alguns dias a doente estava sensivelmente mais calma; quinze dias mais tarde a melhora era manifesta e hoje esta mulher voltou para sua casa em estado perfeitamente normal, ignorando ainda, como o seu marido, de onde lhe adveio a cura.

O modo de ação é aqui indicado claramente e nada teríamos a acrescentar de mais preciso à explicação dada pelo Espírito. Assim, a prece não tem apenas o efeito de levar ao paciente um socorro estranho, mas o de exercer uma ação magnética. O que não faria o magnetismo secundado pela prece! Infelizmente certos magnetizadores, a exemplo de muitos sábios, fazem abstração do elemento espiritual; vendo apenas a ação mecânica, privam-se, assim, de poderoso auxiliar. Esperamos que os verdadeiros espíritas vejam no fato uma prova a mais do bem que podem fazer em tal circunstância.□

Anatomia & Fisiologia

HUMANAS

SISTEMA RESPIRATÓRIO



Garcia Barata

O sistema respiratório está em íntima relação com o sistema cardiocirculatório por que o oxigênio (O_2) que chega à circulação vem do ar atmosférico que passa por este sistema, sendo filtrado, aquecido e umedecido até chegar aos pulmões e daí à circulação. Fazem parte as seguintes estruturas anatômicas: (Figura 1)

NARIZ: é uma proeminência triangular, localizada no terço médio anterior da face, apresentando ápice (ponta do nariz), raiz (no encontro do osso frontal, entre os olhos) e base (porção alada apoiada na face). A parte inferior é formada por duas aberturas, as NARINAS, separadas internamente pelo septo que divide o nariz em direito e esquerdo, e que posteriormente se abre nas COANAS. O nariz tem uma porção óssea, rígida e uma porção cartilaginosa, amolecida na ponta. A entrada das narinas contém pêlos (VIBRÍCIAS), com a finalidade de reter corpos estranhos e poeira e filtrar parte do ar atmosférico.

CAVIDADE NASAL: a cavidade nasal é o espaço interno entre as narinas (abertura anterior) e as coanas (abertura posterior), separada pelo septo nasal, atapetada por uma mucosa rica em células glandulares produtoras de muco, intensamente vascularizada e inervada, com a finalidade de umidificar e aquecer o ar atmosférico. Esta cavidade se comunica com os seios paranasais (frontal, maxilar e esfenoidal) através de orifícios de drenagem para secreções. No teto da cavidade nasal encontra-se a mucosa olfativa e o bulbo olfatório originando aí o NERVO OLFATÓRIO (responsável pela sensação do OLFATO). Da parede lateral do septo nasal saem as conchas nasais, em número de três de cada lado, que cobertas pela mucosa, ampliam a área de contato do ar.



José Garcia Simões Barata, 65 anos, anestesista, formado em Medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG, espírita há 50 anos.

FARINGE: é uma estrutura muscular, em região posterior da cavidade bucal, comum aos aparelhos digestivo e respiratório. É dividida em NASOFA-RINGE (encontram-se as adenoides e a comuni-cação com ouvido médio), OROFARINGE (passa ar e alimentos, contém as amígdalas) e a LARINGO-FARINGE (onde os alimentos são direcionados para o esôfago e o ar para a traqueia).

LARINGE: canal muscular e cartilaginoso, aéreo, entre o laringofaringe e a traqueia. Através da epiglote (cartilagem na entrada da laringe, que funciona como tampa) permite a passagem de ar e impede a entrada de alimentos nos pulmões. Também na sua entrada encontra-se uma dobra de mucosa fixa no anel cartilaginoso que com a passagem do ar produz os sons vocais. São as PREGAS VOCAIS. A epiglote funciona como um tampão na entrada da laringe antes das pregas vocais e que não permite a entrada de alimentos no momento da deglutição. Externamente, a laringe é limitada pela cartilagem cricóideia e pela cartilagem tireoide, palpáveis na frente do pescoço.

TRAQUEIA: se inicia abaixo da laringe e finaliza na formação dos brônquios; é um tubo de 2,5 cm de diâmetro e 11 cm de comprimento, formado por anéis cartilagosos incompletos (em forma de "C"), musculatura lisa e fibras elásticas. Esta estrutura permite que este tubo seja dilatável e não colabe quando da passagem do ar até aos pulmões. É coberta por uma mucosa muito irrigada de sangue, rica em glândulas produtoras de muco e de células ciliadas, que carregam para o exterior partículas estranhas junto com o muco. (Figura 2)

BRÔNQUIOS, BRONQUÍOLOS: a traqueia, no seu término no mediastino, é dividida em brônquios direito e esquerdo. A partir daí há uma segmentação cada vez maior dos brônquios com túbulos de menor diâmetro, chegando aos bronquíolos terminais e respiratórios, terminando nos ductos alveolares e alvéolos. Com a ramificação, as cartilagens de reforço são gradualmente substituídas por músculo liso e fibras elásticas. Intensamente innervado pelo sistema simpático e parassimpático, esta estrutura sem anéis cartilagosos, é mais responsiva aos estímulos alérgicos sofrendo espasmo e provocando as crises de dificuldade respiratória (dispneia) nos processos de asma e bronquites. (Figura 3)

ALVÉOLOS: é a unidade respiratória do sistema. Na verdade é um conjunto de pequenos sáculos (como um cacho de uva), no final dos ductos alveolares, formado de membrana epitelial envolvida por capilares arteriais e venosos, e onde se dá a troca gasosa de oxigênio e gás carbônico, mantendo assim a vida. Os alvéolos se mantêm distendidos pela presença de uma proteína produzida pelas células da membrana alveolar chamada SURFACTANTE. (Figura 4)

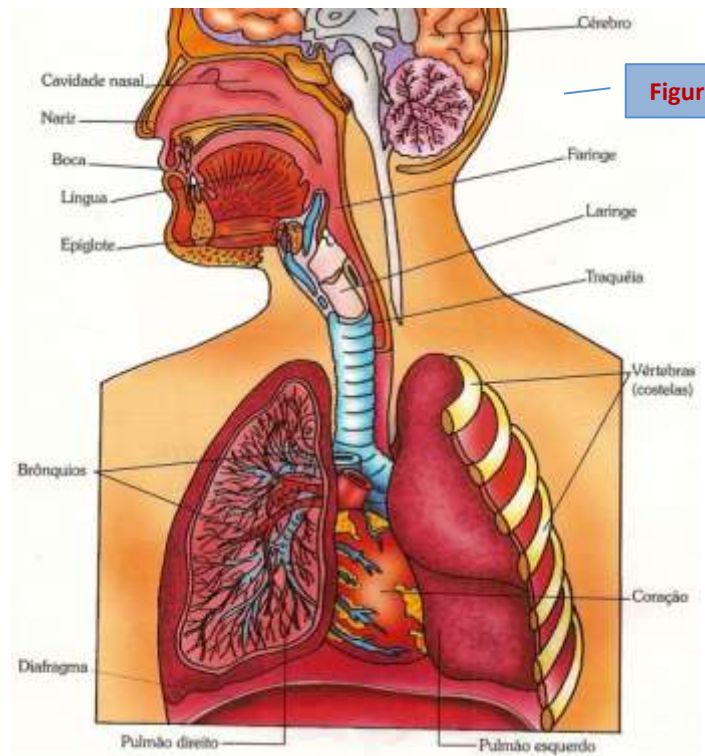


Figura 1

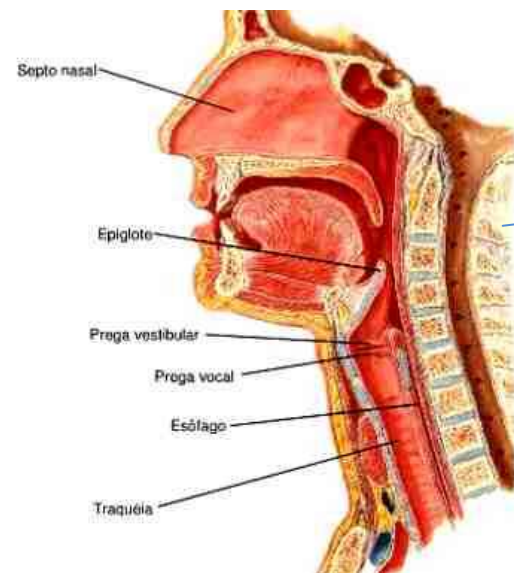


Figura 2

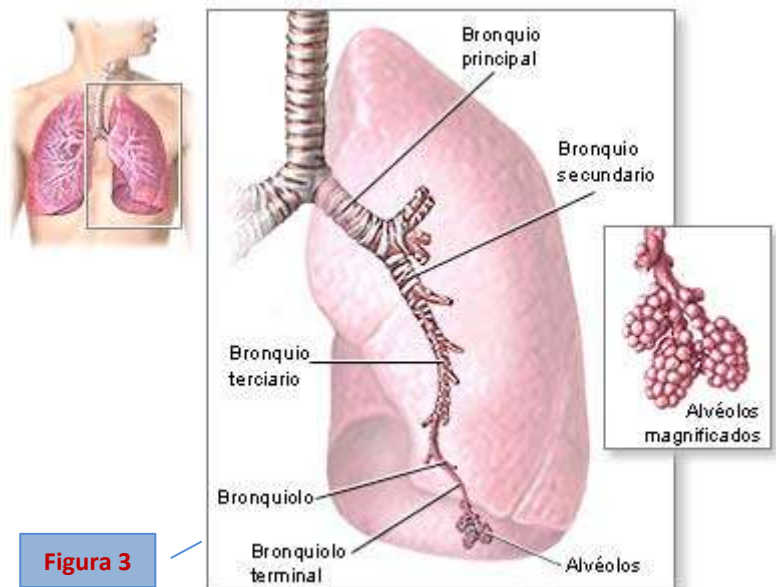


Figura 3

PULMÕES: são os órgãos respiratórios propriamente ditos, em número de dois (direito e esquerdo), localizados no tórax, separados por um espaço chamado **MEDIASTINO** e divididos em lobos. O pulmão direito se divide em três lobos (superior, médio e inferior) e o pulmão esquerdo se divide em dois lobos (superior e o inferior). O lobo superior do pulmão esquerdo contém um prolongamento anterior que corresponde à fusão do lobo médio, chamado **LÍNGULA**. Pela face mediastinal dos dois pulmões entram e saem os vasos sanguíneos, entram vasos linfáticos, nervos e os brônquios. Esta região é chamada de **HILO PULMONAR**. (Figura 5)

PLEURA: saco de membrana serosa de dupla parede (**PLEURA PARIETAL** E **PLEURA VISCERAL**), que envolve cada pulmão e que permite um espaço entre elas (**CAVIDADE PLEURAL**), contendo um líquido lubrificante que é o **LÍQUIDO PLEURAL**. O derrame pleural é a coleção de líquido inflamatório entre as duas pleuras e que pelo seu volume acumulado pode causar dificuldade respiratória.

CONTINUA NA PRÓXIMA EDIÇÃO.

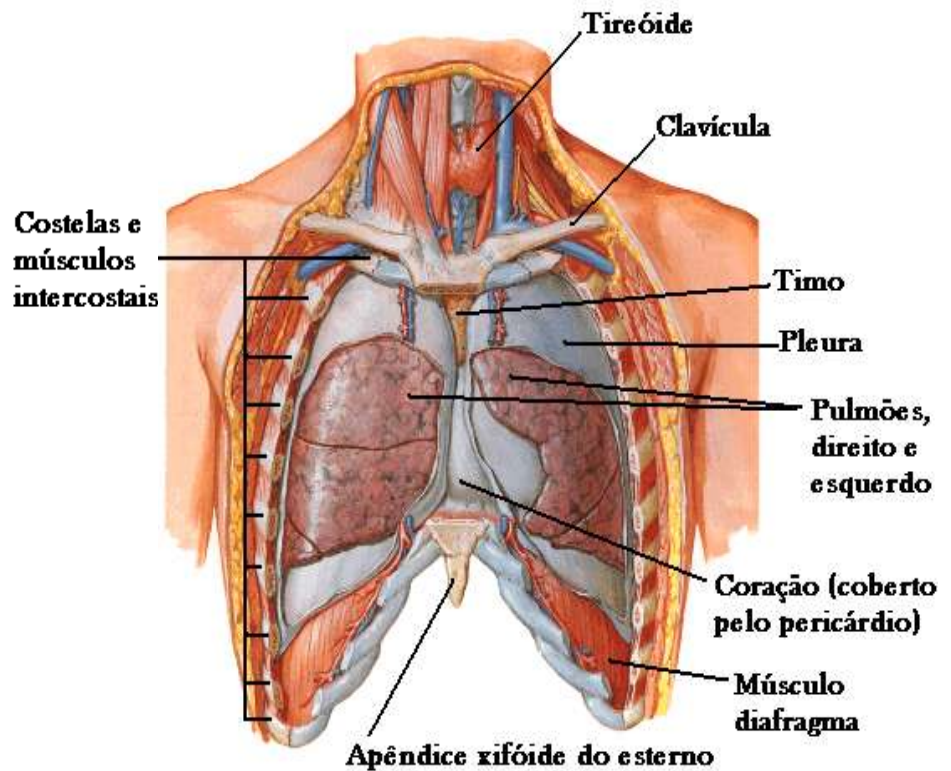
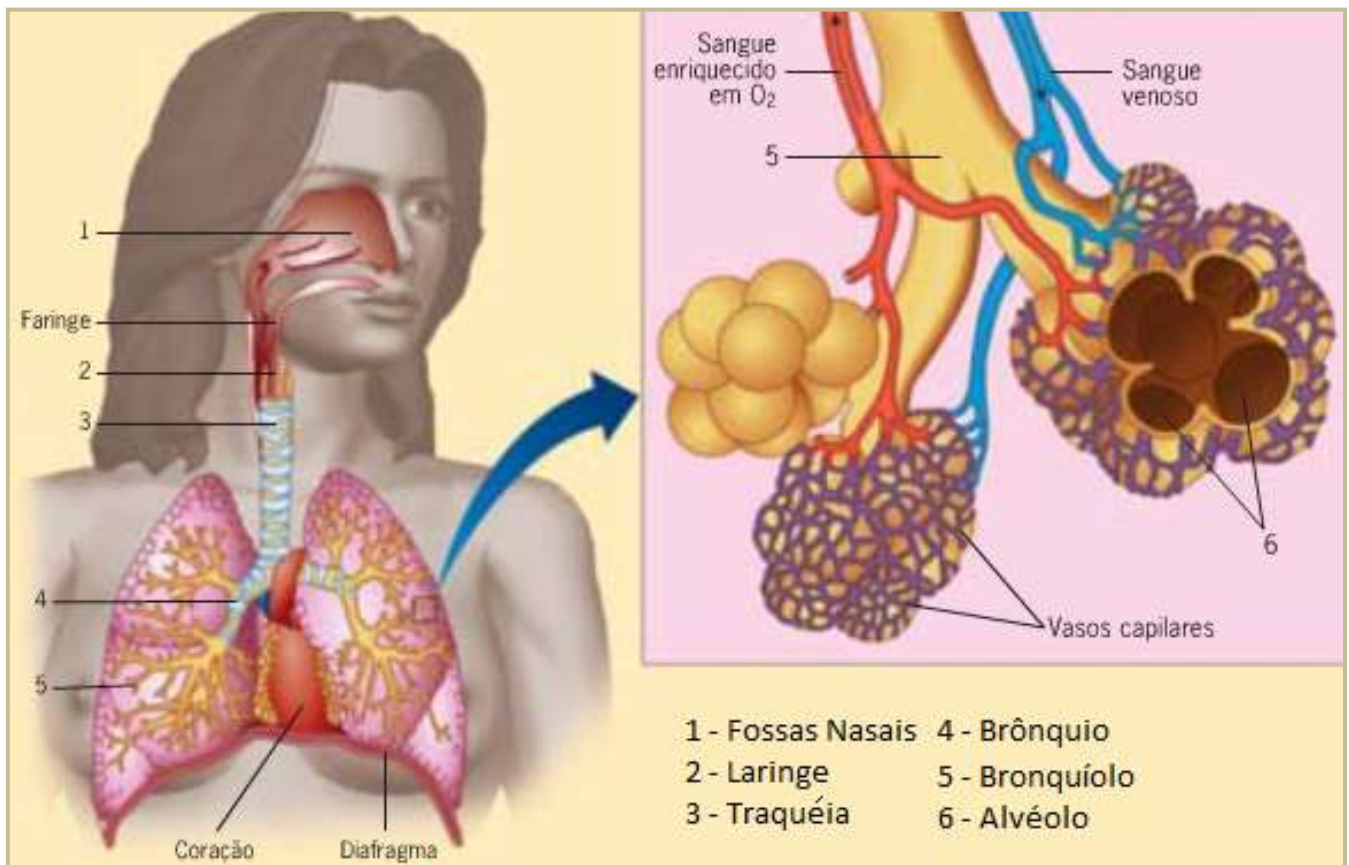


Figura 5

Figura 4



- 1 - Fossas Nasais
- 2 - Laringe
- 3 - Traquéia
- 4 - Brônquio
- 5 - Bronquíolo
- 6 - Alvéolo

SEMINÁRIO EM LAURO DE FREITAS - BA



GRUPO ESPÍRITA PAZ E CARIDADE - GEPC

APRESENTA:

O MAGNETISMO

REVENDO CONCEITOS E TÉCNICAS SOBRE OS PASSES,
FORMAS DE TRATAMENTOS E TÉCNICAS JÁ COMPROVADAS.

15 E 16 DE SETEMBRO NO AUDITÓRIO DO GEPC
Rua: Abelardo Andréa, nº01, Centro - LAURO DE FREITAS - Ba
Investimentos e Informações: grupoespirita paz e caridade@gmail.com
(71) 99680496 - (71) 33783637

FACILITADOR: **ADILSON MOTA**
Aracaju- Se

EVENTO EM ITABUNA - BA



IV JORNECC

ESPIRITISMO, MAGNETISMO E MEDICINA ESPIRITUAL

PALESTRANTES :
RICARDO CAJADO
ARY QUADROS TEIXERA
ADÍLSON MOTA DE SANTANA

MOMENTO DE ARTE :
EDU
JORGE FERNANDO
Dr. ADILSON

DIAS: 27,28,29 E 30 DE SETEMBRO DE 2012

LOCAL: CENTRO ESPIRITA CLAUDIONOR DE CARVALHO

AV. JOSÉ MONSTANS, N°858 - BAIRRO: ST. ANTONIO

TEL.: (73) 3617-3001 / 9196-8109

6º EMMÉ
Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas

Realização:
Núcleo Espírita
Luz da Ajuda

Arraial d'Ajuda - Porto Seguro - Bahia - Brasil
17 a 19 de maio de 2013
Local: Centro de Convenções Arraial d'Ajuda Eco Resort

Informações e inscrições pelo site: www.luzdaajuda.com.br
Contato: IVONETE (73)9985-0629 / TATIANE: (73)9986-1679

Vem aí o
**6.º Encontro
Mundial de
Magnetizadores
Espíritas.**

Os preparativos já
foram iniciados e a
equipe responsável
está a todo vapor.
Programa-se, junte
sua turma de
magnetizadores e
vamos participar.
Vale a pena!

SONAMBULISMO NATURAL

em reuniões mediúnicas

Parte IV - Final

Gebaldo José de Sousa

Na conclusão de nosso estudo, vejamos ainda algo do livro *Magnetismo Espiritual* de Michaelus:

“O sonambulismo não é nem um estado de vigília, nem um estado de sono rigorosamente falando; é uma combinação desses dois estados. É um modo particular de existir.” (p. 102)⁸

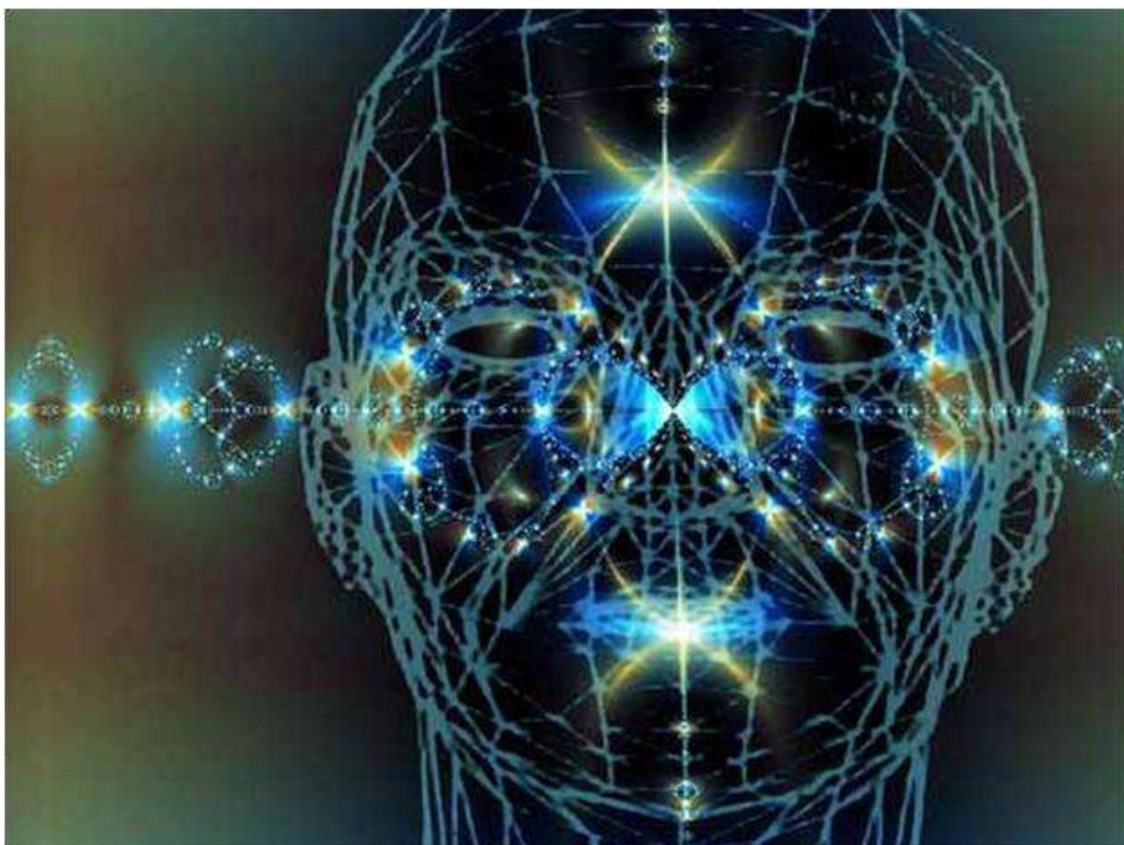
“São tão diferentes os sonâmbulos, quanto o são as gradações que eles apresentam.” (p. 197)⁸

“Um dos efeitos do magnetismo é o sonambulismo, que é um estado de emancipação da alma mais completo do que o sono, em que as suas faculdades adquirem maior amplitude.

(...) porque os sonâmbulos não dormem (...) entendem alguns magnetizadores que imprópria é a denominação dada. É curioso assinalar que participam dessa opinião os próprios sonâmbulos, que protestam contra a alegação de sono quando eles estão vendo, ouvindo e sentindo.” (pp. 178/179)⁸

“O sonâmbulo vê através de corpos opacos e a distâncias mais ou menos consideráveis.” (p. 185)⁸

À página 192, ensina o processo idealizado por Alphonse Bué para favorecer o sonambulismo magnético. E, nas páginas seguintes, oferece outras importantes sugestões quanto à conduta com o médium em transe e, ainda, para despertá-lo, concluído o estudo.



BREVE ROTEIRO PARA DIRIGENTES DE REUNIÕES MEDIÚNICAS, ONDE ATUEM SONÂMBULOS⁹:

– Identifica-se o sonâmbulo natural:

a₁ – Pela sonolência;

Observação: Se o sensitivo está apto ao trabalho, livre de cansaço físico ou mental.

a₂ – Por entrar e sair do transe por iniciativa dos Espíritos que dirigem a reunião, sem qualquer atuação dos presentes, com exceção do estado de prece, de concentração;

a₃ – Pela vidência de Entidades se aproximando ou de locais onde elas se encontrem, descrevendo-os, em muitos casos;

a₄ – Dialogando com ele, tão logo se efetive o transe, o próprio sonâmbulo responde-nos, afirmando-nos que é ele mesmo quem o faz, além de, eventualmente, revelar-nos o que percebe à sua volta, no mundo físico ou no plano espiritual.

Alternativamente, pelo teor da resposta, perceberemos tratar-se de Espírito desencarnado, que nos dirá que o é e até identificar-se-á, em muitos casos. Pela análise de suas palavras, saberemos se é um bom ou mau Espírito.

a₅ – “O esquecimento absoluto no momento de despertar é um dos sinais característicos do verdadeiro sonambulismo, (...)”¹⁰

– O sonâmbulo pode:

b₁ – Como médium psicofônico, que também é, dar passividade a espíritos, sem entrar no transe sonambúlico;

b₂ – Manifestar-se, ele mesmo, no transe sonambúlico, fora do corpo físico, desdobrado, em fenômeno anímico. Neste caso, diz, por exemplo: “Desceremos a região onde estão espíritos sofredores, para resgatar alguns deles.” Não há Espírito a falar por ele.

b₃ – No item 173, de *O Livro dos Médiuns*, Kardec, ilustra o que dissemos no item anterior, ao citar o caso de um sonâmbulo que indicava medicamentos a enfermos e que, certa vez disse que não podia fazê-lo, porque “(...) meu anjo doutor não está aqui. (...)”

E apresenta outro recurso à disposição do sonâmbulo, ao indicar, no final do item referido: “(...) Quando só, era apenas um *sonâmbulo*; assistido por aquele a quem chamava seu anjo doutor, era *sonâmbulo-médium*.” (Grifamos). Inicialmente, manifestação anímica; depois, mediúnica.

b₄ – E, por fim, atuar como médium, a partir do transe, na psicofonia sonambúlica.





– Médiuns, sonâmbulos ou não, distinguem-se uns dos outros. Apresentam características gerais, mas diferenciam-se entre si por atuações e percepções que lhes são próprias, seja nos níveis do transe, seja no das potencialidades. Uns veem à distância, ou não – e até através de obstáculos –; ouvem as Entidades; outros, não; outros mais leem os pensamentos dos Espíritos; ainda outros veem o interior de corpos físicos, descrevem enfermidades, indicam medicação.

Nada lhes devemos impor. O ideal é que essa faculdade – ou qualquer outra – desenvolva-se espontaneamente.

– Quando há mais de um sonâmbulo, pode acontecer de um Mentor servir-se da faculdade de um deles para “doutrinar” a Entidade que se manifesta por outro. O Espírito que assim age, tem informações sobre o Espírito assistido e de mais fatores a ele relacionados. É normal que assim o façam. Aprendemos todos, em situações assim.

– A confiança recíproca entre dirigentes e médiuns é fator fundamental para o bom desempenho da reunião mediúnica. O dirigente, sempre atento, deve incentivar os médiuns a confiarem nos Mentores que a conduzem e em si próprios, recorrendo, em certas ocasiões, à prece fervorosa.

Os resultados serão ampliados ao longo do tempo, serena e pacientemente.

Concluída a manifestação de Espírito obsessor, deve-se aguardar pacientemente o retorno do médium ao estado de vigília. Ao perceber que desperta (quando não o faz subitamente), deve-se orientá-lo para que o faça devagar, respirando profundamente, movendo pés e mãos, abrindo os olhos, vagarosamente.

– A segurança do transe sonambúlico está diretamente relacionada à conduta moral, do nível de estudos da mediunidade e dessa faculdade, pelos médiuns, além da dedicação ao trabalho e da harmonia de toda a equipe mediúnica.

– As instruções de Allan Kardec, quanto à análise das comunicações mediúnicas, também devem ser observadas.

Eis modesta colaboração que oferecemos para o estudo deste tema relevante para todos nós, que nos dedicamos às reuniões mediúnicas. □

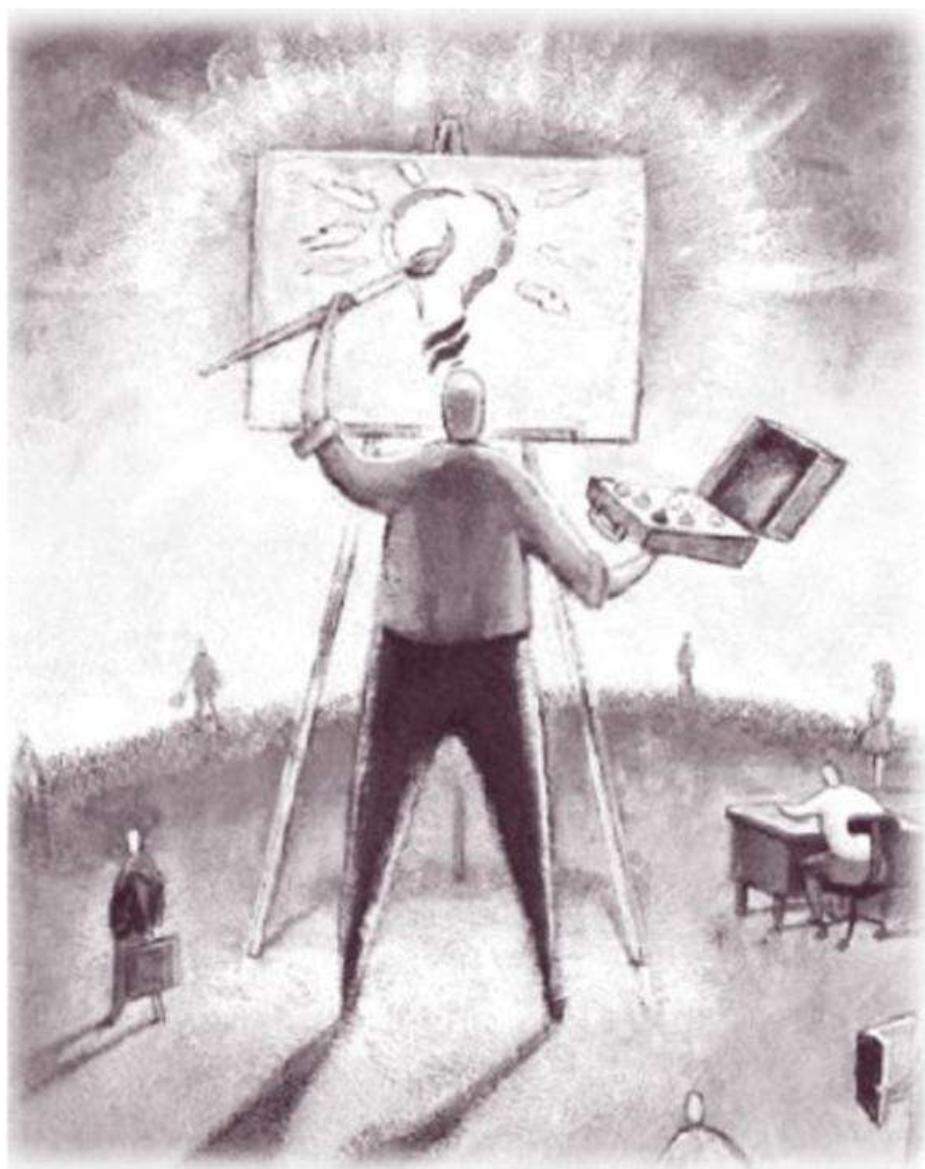
Referências:

8 – MICHAELUS. *Magnetismo Espiritual*. 3.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1977.

9 – Elaborado com base nas obras citadas neste texto, na experiência pessoal e no artigo *Sonambulismo na Prática*, de Adilson Mota, publicado na edição de outubro/2010, do Jornal Vórtice (<http://jacobmelo.webs.com/apps/documents/>).

10 – KARDEC, Allan. *Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas*. 6.ed. Matão: CASA EDITORA O CLARIM, 1987, p. 64.

MAGNETISMO CLÁSSICO



Ana Vargas

Retomamos em 2012 o trabalho de tradução de obras clássicas do Magnetismo. Seguimos, eu e Janice (a tradutora) a mesma metodologia de trabalho que resultou na publicação do *Manual do Estudante Magnetizador*, obra que para nossa satisfação encontra-se na 3ª edição, com mais de 3.000 exemplares circulando entre os interessados pelo tema. Resultado que é inegavelmente devido ao valor de seu autor, o Barão du Potet.

Trabalhamos agora com a obra *Doze Lições de Magnetismo*, do mesmo autor. Para bem compreendê-la, tornou-se necessário o conhecimento prévio da obra anterior *Sete Lições de Magnetismo*. Assim, passamos desde a edição anterior a compartilhar com os amigos esse trabalho e o faremos tecendo alguns comentários que integram passado e presente. Temas teóricos abordados nas quatro primeiras lições, cujo interesse para estudo da ciência se mantém e não sofreram maiores alterações na obra que a sucedeu, sendo inclusive uma base necessária ao entendimento da posterior. Não tornaremos públicas as três últimas lições, eis que foram as que sofreram maiores revisões na obra seguinte.

O BEM, O MAL E O CONHECIMENTO

Comentário ao texto do Barão du Potet publicado na edição anterior do Vórtice.

O texto divulgado é o da quarta lição e o motivo desse início é puramente acidental, e se deve à escassez do meu tempo para a adaptação do texto traduzido à linguagem do século XXI, e o fato de que essa lição pode ser concluída mais rapidamente.

O diálogo entre passado e presente é importante não só do aspecto histórico, mas, em nosso caso específico, para evitarmos a perda de tempo e de rumo no desejo de reproduzir o que seria o equivalente à reinvenção da roda.

Esse estudo das obras clássicas nos permite uma releitura e uma ampliação do conhecimento da Doutrina Espírita, pois em suas obras, Kardec pressupôs no leitor o conhecimento do Magnetismo, daí haver limitado o tema ao debate com a Espiritualidade do que era controverso entre os magnetizadores. Ou seja, ele inquiriu e buscou o conhecimento da Espiritualidade sobre o que eles não conseguiam explicar. E surge, em primeira linha, a discussão sobre a ação dos fluidos, ou da energia. Nessa lição, o Barão du Potet posiciona-se como defensor da ideia da ação fluidifica nos fenômenos magnéticos, mas vê-se que era posicionamento de vanguarda. Defende que o magnetizador manipula uma força natural cuja existência é independente. Então, precisava ser conhecido esse agente. É o que faz Kardec em amplo estudo com as orientações da Espiritualidade Superior, especialmente em *O Livro dos Espíritos* e *A Gênese*.

Obviamente, uma obra com quase dois séculos possui caráter histórico e abre questionamentos sobre a trajetória percorrida do passado ao presente. Du Potet declara que o sonambulismo era comum e quem desejasse observá-lo não teria dificuldade de encontrar, naquela época. Atualmente, no meio espírita brasileiro, acredito que há grande dificuldade em explicar o capítulo da *Emancipação Da Alma*, de *O Livro Dos Espíritos*, e em reconhecer os fenômenos ali descritos, além da incapacidade de lidar com eles, pelo simples motivo de que se perdeu o estudo do magnetismo e suas obras, com isso temos muitos elementos de difícil compreensão no Espiritismo, alijado em muitas partes e desvirtuado de seu contexto histórico.



“Du Potet declara que o sonambulismo era comum e quem desejasse observá-lo não teria dificuldade de encontrar, naquela época.”

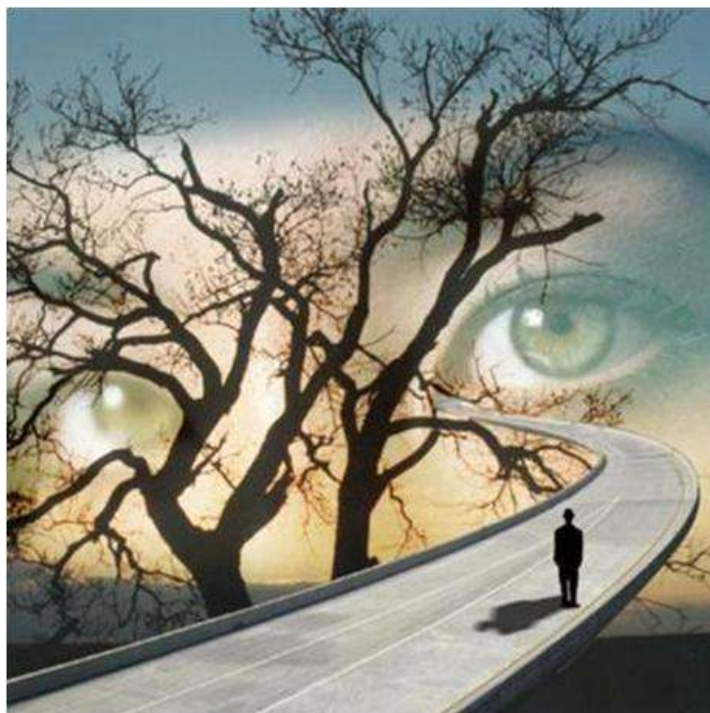
Entre as muitas críticas aos magnetizadores da época, há uma que dói ainda hoje. Trata-se do alerta aos perigos resultantes de uma “aplicação irrefletida do magnetismo”. Pouco estudo, pouca preparação, pouco entendimento, a maioria das vezes, acompanhado de excessivo entusiasmo, muita generosidade, boa vontade, mas valores que sozinhos são insuficientes. Sempre cabe lembrar que o moral e o intelectual devem procurar harmonizar-se, ou “o pássaro não voa”. Atualmente, o estudo de algumas horas, uma vez na vida, credencia o interessado a aplicar passes. Essas pessoas o fazem com a maior boa vontade, mas uma cega ingenuidade, demonstrando que quando não fazemos uma reflexão crítica, não há mudança de comportamento a respeito disso, dizia o autor de *Sete Lições De Magnetismo*:

“(…) Se o magnetismo existe, senhores, ele deve ter leis, uma maneira de agir particular. E, como todos os agentes da natureza, fazer o bem ou o mal. É isso que seu emprego deve fazer reconhecer. Os magnetizadores não constataram isso com retidão, o que é um empecilho ao avanço da ciência.

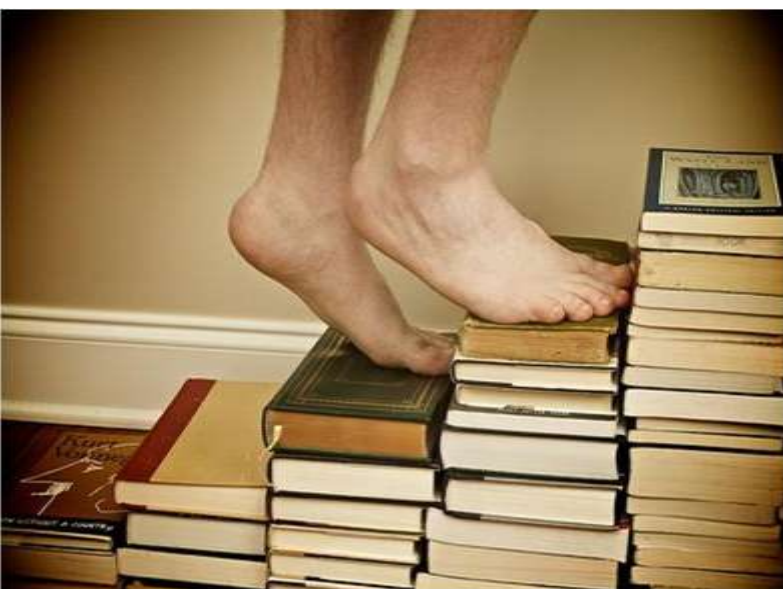
“(…) eles não levam em conta, nos seus exames, nenhum dos inconvenientes do magnetismo.

“(…) Uma rotina cega tem mesmo envolvido os mais instruídos magnetizadores. Eles têm feito o bem, é verdade. Mas eles o fazem sem pesquisar qual é a fonte que lhes forneceu os meios, esta conduta pode ser moralmente boa, mas não é suficiente quanto ao aspecto científico.

“(…) Por consequência, não produziram todo o bem que seus nomes e suas luzes davam o direito de fazer esperar.”



Essas críticas renderiam extenso comentário, mas deixo ao leitor o convite à reflexão. Limito-me a dizer que compartilho integralmente da opinião exposta, considerando-a de todo aplicável aos tempos atuais, especialmente no que toca à negação dos inconvenientes do magnetismo e a existência de uma rotina cega na execução dos passes, em grande maioria das instituições que utilizam a prática. Crendo que não é possível senão fazer o bem, o que é pura ingenuidade – e ingenuidade não é virtude, é antes reflexo da preguiça – sentem-se libertos do trabalho do conhecimento, do compromisso com o desenvolvimento pessoal, com a disciplina de hábitos mentais, físicos e espirituais. Entregam-se à ideia salvadora do bem e do amor, aliam a isso potente imaginação e escusam-se nas boas intenções. Porém, se eu desconhecer a diferença entre cicuta e água e ministrar o primeiro pelo segundo à terceira pessoa, nem por isso a substância deixará de causar seus efeitos e a criatura morrerá, apesar da minha boa intenção de saciar-lhe a sede. A busca do conhecimento revela compromisso, generosidade, vontade firme, amor e responsabilidade com o trabalho que realiza. O comprometimento pessoal do magnetizador, decorrente do entendimento da tarefa que realiza e suas implicações, reflete-se no resultado de seu trabalho e nas chamadas “diferenças entre os magnetizadores ou, expressão que não aprecio, os passistas”.



Mais adiante lemos: “quando se magnetiza pela primeira vez, se está movido, geralmente, por um sentimento de curiosidade, de dúvida e de medo. Se a pessoa que se magnetiza com essa disposição for sensível à sua ação, ela não tardará a experimentar efeitos surpreendentes. Se não se tem nenhum método para dirigi-los e se a intensidade aumenta, queremos logo fazê-los cessar. Mas longe do desejado, eles alcançam frequentemente um desenvolvimento assustador. (...) e as pessoas assim afetadas ficam doentes durante vários dias, experimentando um sentimento de despedaçamento acompanhado de um horror profundo ao magnetismo e ao magnetizador.”

Coisas que aconteciam no século XIX? Não, fatos que acontecem em qualquer época, pois são decorrentes do emprego inadequado (por desconhecimento) de forças naturais. Vi exemplo semelhante acontecer aqui, no Rio Grande do Sul, em maio de 2012. Um grupo inexperiente conduzindo uma tentativa de atendimento à uma paciente depressiva e obsediada. Acabaram, após dias de sofrimento intenso, com dores, insônia, etc., enfrentando uma longa viagem para chegar à Sociedade Vida. E, eles leem bastante, têm as melhores intenções e inegavelmente amavam a atendida, familiar próxima de um deles, mas faltou experiência prática.

Ouçõ algumas vezes colocações como: mentalizei analgésicos, antibióticos, e coisas do gênero. Bem,

com o devido respeito, não penso ser a melhor forma de operar. Pode gerar a falsa ideia de que basta imaginar para que o magnetismo tenha sua ação e, aí, de novo, estou liberto da disciplina pessoal de desenvolver as melhores potencialidades em mim. E também não haverá porque estudar técnicas, nem razão para sua aplicação. Vejamos o exemplo de Du Potet, ele cita apenas sentimentos: curiosidade, dúvida e medo. Qualquer um que começou a magnetizar consciente do que fazia sentiu isso. É natural. E é aos sentimentos aliados à falta de método que ele atribui a ação infeliz do magnetizador. Obviamente, que um magnetizador assustado diante de uma reação adversa e inesperada, porque não acreditava nela e não se preparou para sua ocorrência, se apavora e quer sair correndo, com isso só agrava a condição do paciente. E em uma situação desesperada por mais que queira imaginar potentes calmantes, o medo impregnará seus fluidos e os resultados não serão bons, voltarão à calma, mas é um sofrimento absolutamente evitável.

Que se ignorem os textos clássicos do magnetismo no Brasil é compreensível, mas o que dizer das questões 552 e 556 de *O Livro dos Espíritos* ou do comentário a questão 555 da mesma obra?

Até a próxima!



Na próxima edição publicaremos a continuação do texto do Barão du Potet iniciado na edição anterior.

Este espaço pertence ao leitor. Envie suas críticas, sugestões, perguntas... para jvortice@gmail.com

Olá Adilson e toda equipe do grande Jornal Vórtice!

Grande mesmo, pois que nos faz grandes através do conhecimento adquirido, do despertamento.

Excelente! Obrigada mais uma vez.

Sinto apenas não ter acesso a um estudo mais detalhado e compartilhado com outras pessoas sobre o magnetismo. Por isto, sugiro que pensem na possibilidade de um curso virtual, onde poderemos ter acesso a precioso material, discorrer sobre as dúvidas, etc.

Sei que não é simples fazer, mas, diante da escassez de estudos pelo nosso Brasil afora e diante da necessidade real do estudo e do conhecimento, pensem com carinho.

E com carinho me despeço.

Grande abraço,

Tânia Coura

Oi Tânia!

A sua ideia é muito boa, realmente. Há falta de cursos sobre Magnetismo.

Sinto não poder atendê-la no momento, construindo um curso virtual. Quem sabe mais tarde?

No entanto, há outras possibilidades:

1) Você pode juntar um grupo e começar a estudar o Magnetismo através das obras escritas.

2) Montar um seminário e convidar alguém para ministrá-lo.

3) Participar do Encontro de Magnetizadores o qual é realizado anualmente com espíritas magnetizadores de várias partes do país e do exterior para trocas de ideias e experiências.

Pense nisso!

Abraços,

Adilson Mota

COLUNA DO Leitor

Estamos com uma paciente de 19 anos com um nódulo na tireoide e gostaria de saber que técnica do Magnetismo posso usar para o tratamento.

Edeseo Brasil - Salvador-BA

Olá, Edeseo!

Já tivemos alguns casos de pessoas com problema na tireoide. Em todos eles encontramos desarmonias principalmente nos centros de força laríngeo e esplênico. Além destes dois, tratamos diretamente nos nódulos através de concentrações ativas e transversais.

De qualquer forma, use o tato magnético e verifique tudo.

Se você descobrir algo mais, nos avise.

Adilson Mota



JACOB MELO

responde

jacobmelo@gmail.com

O QUE CONCORRE PARA UMA BOA OU MÁ RELAÇÃO FLUÍDICA ENTRE MAGNETIZADOR E MAGNETIZADO?

Para pessoas que já se acostumaram com os termos e usos do Magnetismo, a questão da simpatia ou da antipatia fluídica é facilmente entendida, mas como nem todos temos afinidade com a terminologia atualmente em uso, preciso reportar-me a esse detalhe.

A simpatia fluídica entre duas pessoas se dá quando ambas, mesmo sem se conhecerem ou sequer jamais terem se cruzado na vida, sentem afinidade entre si, não importando sexo, idade, cor ou crenças.

Já a antipatia é algo que se sente e se percebe entre seres que até podem se conhecer e terem relações próximas ou íntimas, mas sobre as quais parece vigorar uma forte necessidade de distanciamento.

A questão 387 de *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, nos arremete a um fato considerável; questionou ele: *A simpatia tem sempre por princípio um anterior conhecimento?*

E os Espíritos responderam: “Não. Dois Espíritos, que se ligam bem, naturalmente se procuram um ao outro, sem que se tenham conhecido como homens”.

Significa dizer que existem causas que não estão presas a um conhecimento prévio de um pelo outro. E isso também se faz sentir no caso das antipatias, pois na questão 390 do mesmo livro ele pergunta: *A antipatia instintiva (entre dois seres) é sempre sinal de natureza má?*

Eis a resposta: “De não simpatizarem um com o outro, não se segue que dois Espíritos sejam necessariamente maus. A antipatia, entre eles, pode derivar de diversidade no modo de pensar. À proporção irá desaparecendo e a antipatia deixará de existir”.

Daí fica bem perceptível de que “o pensar” deve gerar “campos” onde se estabelecem dificuldades de relacionamento. Como essas antipatias, em muitos casos, independentemente de uma aproximação ou constância nos relacionamentos (portanto eles podem se identificar antipáticos mesmo sem se falarem e/ou expressarem seus pensamentos), parece fácil deduzir-se que serão os campos energéticos, magnéticos portanto, que se “reconhecerão” e, a partir daí, se refratarão, no caso dos antipáticos, ou se atrairão, na situação dos simpáticos.

Tudo isso parece ficar ainda mais evidente na questão 388: *Os encontros, que costumam dar-se, de algumas pessoas e que comumente se atribuem ao acaso, não serão efeito de uma certa relação de simpatia?*

E aqui está uma das chaves do “mistério”: “Entre os seres pensantes há ligação que ainda não conheceis. O magnetismo é o piloto desta ciência, que mais tarde compreenderéis melhor”.

A falta que o conhecimento do Magnetismo tem feito é algo profundamente inquietante. Pois que as antipatias ou dificuldades que sentimos junto a certas pessoas, na maioria das vezes creditamos apenas a processos reencarnatórios, sem nos darmos contas de que existem discrepâncias muito relevantes entre os campos fluídicos das criaturas; por efeito contrário se dão as simpatias.

Chegando ao âmago da questão inicial, a maior dificuldade que existe entre magnetizadores e magnetizados se dá, em primeiro plano, às frequências em que cada ser vibra; se estas são discordantes é de se esperar por uma antipatia magnética; se são concordantes, logicamente tudo concorrerá para uma boa relação fluídica.

Outro motivo está em fatores como vontade e má-vontade; fé e repúdio; desejo de ajudar e desejo de fugir. Esses fatores, bem se avalia, guardam referências entre os pares da relação.

Por fim, urge saber o essencial: e como diminuir os inconvenientes das antipatias magnéticas?

Além de uma mente voltada ao bem, um desejo sincero de servir e ser servido e boas referências ético-morais para se fazer as convergências no fator “pensamento”, o uso de dispersivos gerais, em todos os níveis, atenuam sobremaneira esses desconfortos, permitindo se produzam grandiosos resultados positivos.□



E aqui está uma das chaves do “mistério”: “Entre os seres pensantes há ligação que ainda não conheceis. O magnetismo é o piloto desta ciência, que mais tarde compreenderéis melhor”.